

DESUNIDOS POR DESGASTE

Desunidos por desgaste, por excesso de tempo, por convívios vazios, por simpatias renunciadas, eles alimentam segredos nunca revelados. Atrelados à realidade que mais os confunde que esclarece, alimentam a indignação sem saber por que aquele silêncio parece o prenúncio da despedida.

CONVICÇÕES

Convicções teimosamente mantidas permanecem à espera de acordos que definam as verdades e as mentiras, separando-as como contraditórias. Faz-se urgente o antagonismo, evitando misturas indevidas a serviço de manipular as regras do jogo.

INDIGNAÇÃO

A indignação costuma protagonizar uma reação que nunca quer ir embora. Com um entusiasmo crescente, rivaliza com o abandono e a decadência dos costumes que insistem em banalizar-se.

AS LUAS

As luas pedem tempo para que os abraços se acostumem a contrariar as urgências, convencendo-nos a desistir dos amores desnaturalizados.

NOVOS TEMPOS

Transbordando sinceridade, anuncia-se um natural empecilho para avançar nas conquistas. Amores acumulados, encravados em cada gesto, aceitam, resignados, novos tempos alimentadores da ausência de contrapartidas.

AFINCOS

Feridos os afincos, abriu-se o caminho para a desistência. As iniciativas interrompidas a contragosto, baixam os braços afligidos pelo adiamento. Sensatas calmarias apelam para o uso das tolerâncias até amanheceres mais propícios.

IDEAIS

Só se idealiza o que não se tem.

COMPARTIR

Animam-se as comemorações misturando coincidências. Com um grande sentido original, são evocadas as fontes satisfeitas para verterem a cadência e o ritmo da festa compartilhada.

NA INTIMIDADE

Resguardado, o amor com grande estima alimentará a afeição, provocará alvoroço. Os seus resultados ficam intimamente guardados.

TÍMIDOS

Os tímidos, em seus pudores, têm o hábito de falar para si confidências escondidas que acabam carregadas pelo tempo e o vento.

SOBRA SÓ UM

Sobra só um pequeno espaço. Por pressa, jovens não param para comer, envolvidos em súbitas crises, entulhados de informações alheias aos seus interesses, compulsivamente recebendo e mandando notícias, travando um embate com a importância. Banalizados na arte, na cultura, todos falam sem se ouvir, olham sem ver. Sedentos por imagens, nada leem, seus comprometimentos são momentâneos, tudo lhe é provisório.

QUEM SOMOS

Estamos compartilhando individualidades, ao invés de solidariedade. Nosso tempo está invadido pela informação supérflua e nosso espaço ocupado por redes sociais que não são redes, são algemas, e tampouco sociais, já que sustentam a intimidade exposta ao desconhecido e a quem nem sabe quem somos.

NOSSO AMOR

O amor fraterno alimenta a vida, abre horizontes à reunião amistosa, à colheita múltipla, à raiz e à matriz.

DEPOIS DOS

Depois dos pesadelos sempre fica nublado, é quase impossível distinguir o clima do ambiente. Ao contrário, quando amanhece, estes, entusiasmados, indicam sonhos bons ou mal digeridos.

AÇÕES INCULTAS

Ações impensadas constroem redes implacáveis que capturam e não soltam.

ADRENALINA

A morte enganosamente vestida de “adrenalina” atravessa o caminho dos incautos.

CONTINUADO Y DIFERIDO

Sicários, assistencialistas, farsantes, populistas, sindicalistas fanfarrões, derramam indiferenças nas feridas. Demolidores de sobreviventes, promotores da esmola, disfarçam e esquecem que substituem um nada por outro nada. Reproduzem os mesmos textos como se fossem profundos e suas promessas fossem honestas não passando de improvisos adaptados para o drama especular da ocasião, em continuado e diferido. Fabricantes de analfabetos em princípios, de todas as fomes, de todas as sedes, de todas as pobreza.

RESERVA DO TAIM

Farto de andar assistido, clamo por uma solitária autonomia que me transporte instantaneamente a qualquer lugar do Taim. Com os olhos cravados no espaço, escondo um secreto sonho: chegar até o Sul, em meio aos banhados, mares quietos cobertos de pássaros ruidosos, insetos, répteis e o Minuano. Sentir a umidade permanente guardando uma densa vegetação coberta por um céu onde o azul se orgulha de render uma fortuna imensa e infinita.

PLATEIA

Tímida e silenciosamente todas as noites se deitam, todas as manhãs se levantam, retornam uma e outra vez ao seu lugar, acomodam-se em suas posições predeterminadas. Impulsionadas por caminhos alheios, estudam e trabalham esperando a sequência. Impactadas com a assiduidade, se aposentam assombradas com o silêncio da plateia.

DECLARO NECESSÁRIO

Declaro que devo afastar-me dos eventos, recuperar-me dos conglomerados, dos encontros carenciados, das pessoas esvaziadas, dos assuntos fantasmas rodeados de mistérios. Declaro necessário o uso de alarmes que denunciem como se dão as reuniões que definem os destinos do clima, da economia, do turismo, do caráter das pessoas, dos desmatamentos, das próximas guerras.

OBRA MESTRA

No tempo perduram dúvidas sobre o mito da obra maestra, entre suposições, nela circulam a inspiração, a criação, a motivação. Alguma vontade primitiva de marcar vivências, fonte primeira que ensinaria a arte pela vida, as bases de uma fraternidade entre seres vivos. Até hoje segue uma disputa para definir se elas poderão ser incluídas na realidade ou em uma aventura fantasiosa.

QUERIA CONTAR

Com a humildade devida, queria contar meus assombros, desconcertado com o que não alcanço fazer. Queria contar histórias da destruição cimentada, das águas poluídas, dos alimentos processados, da terra contagiada, da perversa divisão territorial, dos espaços e dos tempos invadidos, das falsas promessas, dos adornos, das máscaras, dos negócios, da vida consumida.

COVARDES CAMUFLADOS

Covardes camuflados despejam-se no ocultamento. Vez ou outra vaza alguma memória que se, por um lado, encoraja, por outro lhes assalta a consciência. Saem em busca de um motivo para omitirem a autoria. Confessam-se, declaram amor à pátria, à raça, a cor. Sem acreditar em presságios, encorajam incertezas, fabricam muros, fecham fronteiras, voltam suas revoltas contra os itinerantes, portadores da miséria humana. Arrogantes, enfeitizados por si mesmos, erguem barreiras. Como os camuflados não podem esconder nem dominar aqueles dignos de compaixão, vencidos, expulsados, negociam com a consciência uma justificativa para suas xenofobias.

VALE MAIS

No Reino da Fraternidade vale mais entender do que saber.

ENREDANDO

Insistentes relíquias se acumulam enredando dúvidas e permanências seculares. Incentivam e dificultam uma passagem reproduzida entre abraços latejantes sedentos de abraços e abraços esquecidos de abraçar.

ORDENS

Crimes ardentes inflamam a pele, abrigam a maldade até a escuridão superar a estrela matutina.

COMPUTADOR PROCURA

Computador procura palavras e conteúdos úteis para arquivar. Cansado de expor supérfluos, nas suas versões mais recentes se torna seletivo. Além de levar consigo um corretor, dispensa matérias de pouca ou nenhuma veracidade. Segrega mentiras, verdades distorcidas, feitos mal contados, fofocas, matérias encomendadas e outros infiltrados. Denuncia as iras, as vinganças, a pedofilia e, principalmente, seus autores. Cansado de escrever tolices, nas suas últimas versões ainda não ensinaram a pensar, porém em um futuro próximo promete.

MUITA SOLIDÃO

Verifico que há muita solidão no silêncio dos adolescentes, muita insatisfação no sono dos alunos, vazios nos braços dos velhos. Constato a falta de livros nas estantes, exagero na fabricação de armas e muros. Verifico que há entusiasmos retidos nas fronteiras separando humanos, e incentivos rareados, torna-se epidêmica a corrupção, a proliferação de promessas e milagres. Vulgarizados os encontros, um despacho ou emenda qualquer anula as consequências e seus efeitos.

EMBATES

Preparei-me para essas declarações. Tudo leva a crer que a degradação será progressiva. Haverá embates entre doenças e medicamentos, vitalícios e perpétuos, dúvidas e certezas, verborreias e silêncios, fidelidades e farsas, muros e refugiados, sonhos e pesadelos, assistências e assistencialismos. Por fim, o enfrentamento entre humanos e máquinas.

RASCUNHOS

Aqueles rascunhos eram as marcas de alguém que por ali havia deixado ideias. Haviam feito parte de algo mais completo ou eram simplesmente palavras que não chegaram ao final? Fariam a diferença, teriam sido fundamentais em outro contexto? Ali estavam abandonadas. Seriam a prova refutada de algum argumento vencido?

EM NOME DA PAZ

Uma ameaça lenta e silenciosa acompanha a fria mensagem. Fala do inimigo comum desbravando a calma, polêmica e perigosa em sua habilidade de dar alarme-falso. Capaz de esgotar estilos, coordena invasões, determina roteiros, altera destinos. Garante proteção e premiação a todo aquele que a acolha como parceira, é um atestado de coesão para a próxima invasão, seguida de bombardeios e de uma enorme massa de refugiados inocentes, morrendo por condenação.

SOBRE ENERGIAS

Energias acessórias circulam apressadas pelos salões, tornam-se presenças duvidosas nos postos avançados do lugar. Rastros recentes indicam uma passagem acelerada, confessam ali estar indevidamente. Desolados, os sentidos não engolem tudo o que ali se encerra: a obscenidade, a manipulação do uso, a distorção escancarada. O pior destino condena o futuro nas mãos daqueles que, votados com credenciamento, nada fazem pela paz mundial.

O QUE ME IMPORTA

Terminado o ato, finjo atenção àquelas tolas formalidades das quais na vida inteira mantive distância. Devolvo minha atenção ao que importa. Importa-me o que da lepra restou, o que o bombardeio não alcançou, a razão preservada, a pluralidade dos valores, a singularidade das identidades; importa-me a luz que ilumina os escombros, as dores, as caras e as casas dos refugiados; importa-me seguir desconfiado das mentiras que inventam uma história diferente da que existe. Importa-me Nagasaki, Hiroshima, Iraque, Armênia, Iemen, África, Gaza e Beirute. Quero mudar de assunto, minhas certezas não combinam com a legitimidade imposta pelas aparências, minhas provas destoam das versões oficiais.

COISAS DO DIABO

Gostaria de acreditar que o diabo não existe, mas volta e meia ele me aparece bombardeando o Iraque, o Líbano, a Líbia, o Irã, a Síria, o Iemen, a Argélia, a Palestina. Ele, o diabo, não se cansa de fazer negócios, de alimentar bombas atômicas, de avançar sobre o alheio, não se cansa da pilhagem territorial, cultural e material. Tenta me inserir no seu contexto, convencer a minha inocência que a cada genocídio me presta uma homenagem, livrando-me do mal, amém.

CORPOS ÚMIDOS

Os corpos úmidos no ritmo das florações favorecem austeridade aos desejos, põem uma nota de urgente e selvagem beleza.